



FotoQueTV¹

Laísa FIORAVANTE²

Elias GUERRA³

Pedro GARCIA⁴

Duda BENTES⁵

Universidade de Brasília, Brasília, DF

RESUMO

O trabalho se desenvolve a partir de um produto, o inter-programa FotoQueTV, veiculado no canal universitário UnB TV. É dada uma breve introdução para o melhor entendimento do que representa de fato esse produto e em seguida ressaltada sua importância social. Falamos um pouco sobre o processo e a criação de métodos de trabalho durante a própria produção e por fim analisamos oito trabalhos realizados, a fim de exemplificar o processo como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: direitos humanos; montagem; fotografia; intermedialidade; audiovisual.

INTRODUÇÃO

O FotoQueTV é basicamente um trabalho audiovisual feito a partir de ensaios fotográficos. A idéia inicial é do professor Duda Bentes, visando aproveitar os trabalhos realizados na disciplina Introdução à Fotografia, ministrada pelo mesmo. Graças ao apoio do também professor Armando Bulcão, diretor da UnB TV (canal universitário da Universidade de Brasília) o projeto ganhou um suporte, o que possibilitou sua veiculação. A convite do professor Duda Bentes, um grupo de alunos se integra, por meio da monitoria, ao projeto a fim de discutir e executar a edição dos trabalhos propostos.

Assim como os ensaios fotográficos utilizados, o FotoQueTV trás como tema a Declaração Universal dos Direitos Humanos, sendo que cada trabalho tem como objetivo abordar um único artigo desta, de acordo com a interpretação do fotógrafo. O FotoQueTV tem a necessidade de, não só formar produtos, mas fazer com que se tenha a consciência de que cada trabalho tem um conceito socialmente válido e isso deve ser respeitado.

OBJETIVO

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Programa Laboratorial de TV.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso Comunicação Social, email: laisaafs88@hotmail.com.

³ Estudante do 4º. Semestre do Curso Comunicação Social, email: elias.guerra@gmail.com.

⁴ Estudante do 4º. Semestre do Curso Comunicação Social, email: pedroabsg@hotmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social, email: Bentes@dudabentes.pro.br.



O objetivo inicial do FotoQueTV é na verdade bem simples. Ocupar e transpor espaços. Os ensaios fotográficos desenvolvidos na disciplina de Introdução à Fotografia são expostos pela Galeria de Fotos da FAC (Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília), mas é preciso sempre que possível aumentar o espaço de divulgação dos trabalhos. Esse, portanto, é o primeiro objetivo do FotoQueTV: atender à necessidade de ampliar esta divulgação.

Seguindo ainda a linha de raciocínio de ocupação de espaços, surge também o objetivo e a necessidade de preencher a programação da UnB TV com inter-programas. Além disso, contribuir para a diversificação da sua grade de programação. Mas a ocupação de espaços com um produto vazio é o mesmo que nada.

Naturalmente o FotoQueTV tem outros objetivos que não sejam o de ocupação de espaços. A própria difusão da mensagem relativa à Declaração dos Direitos Humanos é um deles, o mais importante deles, do ponto de vista social. Do ponto de vista do aprendizado, existe aí um objetivo também muito nobre: estabelecer maior contato dos alunos da Faculdade de Comunicação com o ambiente de produção de uma televisão, no caso a UnB TV. Mas não somente isso, o mais importante nesse aspecto “escolar” é a possibilidade do experimentalismo com a técnica somado a necessidade de pensar a montagem a fim de respeitar e ajudar a construir um conceito agregado às fotografias.

JUSTIFICATIVA

Por que se faz necessário defender e divulgar o projeto FotoQueTV? Seria redundante construir uma enorme justificativa aqui, sendo que os próprios objetivos já respondem a esta questão, mas faz-se necessário pontuar algumas características.

A divulgação de conceitos politicamente corretos através de um produto é normalmente vista como antiquada, piegas. O FotoQueTV vem justamente para tentar construir uma idéia contrária. O que temos aqui é a divulgação de conceitos presentes na Declaração dos Direitos Humanos, mas de forma artística e por isso mesmo recorrentemente dotada de opinião, não informativa e nem didática, mas reflexiva e é isso que o espectador espera de um produto. O espectador atual não quer ser ensinado sobre um assunto como se estivesse na escola, ele quer a liberdade de refletir sobre. Aliada a isso, a curta duração e a linguagem, em geral, rápida são muito bem aceitas junto à linguagem televisiva atual.

Para os alunos, é importantíssimo tem um espaço onde colocar em prática pensamentos sobre montagem, fotografia, ritmo e enfim, a linguagem audiovisual como um



todo. Melhor ainda quando esse espaço é dado ao experimentalismo como é o caso do FotoQueTV.

Por fim, não podemos esquecer que o próprio projeto está em fase de experimentos e descobertas, é baseado na junção de duas linguagens midiáticas, a fotografia e a linguagem televisiva. No tópico seguinte, descreveremos melhor como o processo experimental começou e quais são os padrões estabelecidos para os próximos trabalhos.

PROCESSO

O processo do FotoQueTV tem início após a entrega dos ensaios fotográficos por parte dos alunos. A seleção inicial foi feita pelo próprio professor Duda Bentes e alguns monitores responsáveis por outras áreas do trabalho. Inicialmente não havia método algum para a definição de que trabalhos seriam editados, a não ser a menção do aluno no semestre anterior. Isso foi notado como o primeiro problema. Precisávamos melhorar a forma de selecionar os trabalhos.

O segundo problema notado foi a falta de identidade para o programa. Foi preciso então criar uma vinheta, que não estava nos planos e por isso abalou um pouco as estruturas do trabalho que já não eram suficientemente estáveis. A vinheta criada é, a princípio, provisória. Esse problema também precisava ser resolvido.

Por último, notamos uma situação muito séria: falta de preparo para o uso do programa de edição e para pensar a montagem. Este também precisava ser resolvido. Todas essas situações só ocorreram porque começamos o trabalho sem nos preocuparmos tanto com um método. Esse erro foi reparado para que os próximos monitores assumirem a responsabilidade da edição do FotoQueTV sigam alguns passos básicos.

Primeira resolução: realizar uma seleção dos trabalhos que tem viabilidade técnica para serem transformados em produto audiovisual. Essa viabilidade técnica tem como base questões de formatação dos arquivos, das fotografias, enviados através de cd's, a partir dos quais é analisada a possibilidade de transformação destes em vídeo, sem perda de qualidade e conseqüentemente informação. Outra questão é a escolha da trilha sonora, feita pelo fotografo, onde é valorizada a trilha que tem direitos cedidos ou está em domínio público. Tudo isso deve ser levado em consideração juntamente com a menção que o aluno recebeu pela disciplina.

A resolução seguinte, relativa à vinheta abre um ramo de situações que ainda não foram totalmente definidas. A vinheta provisória pode se tornar permanente. Outra opção é



umentar o número de editores, para que um deles se ocupe, com mais tempo e estudo, da criação de uma vinheta permanente.

A resolução seguinte é relativa à edição dos vídeos, propriamente dita, onde, com o suporte técnico da UnBTV, os trabalhos são editados através do programa Adobe Premier. Os trabalhos devem ser realizados em horário fixo, com a presença de um coordenador e todos os editores. Os trabalhos são revisados. Isso possibilita uma aprendizagem mais rápida do processo de edição além da troca de experiências e o debate dos conceitos utilizados. Em geral, a produção teve um caráter de experimentação de linguagem, contudo a troca de idéias, conhecimentos e experiências anteriores proporcionou uma ampliação das possibilidades e deu uma base mais sólida para que os trabalhos não fossem puramente experimentais. Fez-se necessário também, ao longo do processo, fugir do senso comum e fazer estudos a parte, adotar uma bibliografia sobre montagem, fotografia, sentido da imagem e do produto audiovisual como um todo.

A etapa final é a divulgação, esta possibilitada graças ao apoio da UnBTV, que transmitiu os vídeos em sua programação.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A seguir, fizemos uma análise breve de 8 dos 22 vídeos editados para o Projeto do FotoQueTV. O objetivo das análises é buscar entender um pouco mais qual a ligação dos ensaios fotográficos com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, como essa ligação pode ser interpretada artisticamente ou até mesmo enviesada com o ponto de vista do fotógrafo. Além disso, também serão colocadas breves palavras sobre o processo de edição e utilização da linguagem audiovisual para servir aos propósitos de conceituação dos temas, aprendizado e experimentação de novas técnicas.

Vídeo 1: Preso em si

“Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.” (Artigo III da Declaração Universal dos Direitos Humanos).

O ensaio fotográfico “Preso em si” da fotógrafa Lívia Martins aborda claramente a temática defendida no Artigo III, segundo a qual está garantida a todos a vida a liberdade e a segurança. As fotos mostram como, buscando uma segurança que deveria ser garantida, como é previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos, os indivíduos acabam por perder a garantia de outro de seus direitos, o de liberdade, também garantido no artigo III.

Contudo ao levantar esse questionamento o trabalho aborda uma temática capaz de dialogar com diversos artigos, como o artigo VII “Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação”. O ensaio coloca como pode ser falho esse artigo, na verdade a proteção é garantida, em sua maior parte, à uma parcela da camada privilegiada da população.

O trabalho fotográfico, em conjunto com montagem e trilha sonora, busca revelar a situação e fazer uma crítica social. A montagem enfatiza a construção rítmica da música, além de contribuir com a construção de sentido proposta pelo ensaio. Uma técnica utilizada merece atenção especial: em uma fotografia de um interfone residencial, a foto bastante aproximada constrói a idéia de “grade” composta pela própria forma do objeto. Ao fazer o *zoom out* mostra-se a foto por completo. Este movimento e esta construção da falsa imagem da grade complementam o conceito de segurança abordado no trabalho.

Vídeo 2: Cansado de Esperar

“Todo ser humano tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.” (Artigo XIII da Declaração Universal dos Direitos Humanos).

O ensaio fotográfico “Cansado de Esperar” é do fotógrafo Pedro Garcia Beiler e se relaciona com o artigo XIII, referente à liberdade de locomoção. A perspectiva de um indivíduo que se utiliza do transporte público é abordada através das fotos. Apesar de esta abordagem dar foco ao direito de se locomover de um indivíduo e suas sensações da espera ao trajeto do ônibus, é também visível a má conservação dos veículos e dos pontos de espera. Contudo a questão central ainda é o direito individual a se deslocar dentro do território em uma perspectiva voltada para a percepção do usuário do transporte público. De tal forma que se questiona a real liberdade de locomoção, que aparentemente tem um indivíduo que tem como parte de sua rotina uma viagem cansativa, banal e repetitiva.

Quanto aos aspectos de linguagem, o trabalho tenta reproduzir através de movimentos repetitivos e lentos a situação psicológica da personagem, que faz a viagem. É tentado reproduzir através da linguagem audiovisual, sensações como tédio, cansaço, desmotivação e outros aspectos proporcionados pela rotina de tal indivíduo. Há ainda um dialogo com a trilha sonora, que aborda temática semelhante. Assim o trabalho pretende transmitir através das fotos e da montagem do vídeo sensações e idéias relacionadas com o direito de transporte.

Vídeo 3: Ideologia

“Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.” (Artigo XIX da Declaração Universal dos Direitos Humanos).

O Ensaio fotográfico de Edemilson Junior, “Ideologia”, baseado no artigo XIX dos direitos humanos, retrata um tema muito interessante e ao mesmo tempo delicado: a liberdade de opinião e expressão. Delicado pelo fato dessa liberdade ser ressaltada quando as opiniões são opostas, exigindo muito respeito, que nem sempre acontece, para com os formadores destas. E interessante por ser um assunto muito sério para reflexão e ação.

O fotógrafo solicitou que a montagem das fotos fosse feita juntamente com a música “Ideologia” dos compositores Cazusa e Roberto Frejat. A partir deste momento, algumas fotos que já tinham, em sua produção, um tema que para o público ainda expressava uma idéia geral (que poderia ter uma série de ramificações/caminhos a serem seguidos), agora encontram um sentido mais restrito baseado no significado que a música traz: uma ideologia mais voltada para política.

As fronteiras, as opiniões e a própria ideologia, estão muito no mundo atual. A música, por mais triste que seja, mostra um plano, ressaltado nas fotos, de um conflito pelo qual muitos passam. A montagem das fotos pediu em muitos momentos uma aproximação, um destaque para certos detalhes, para assim, levar ainda mais o telespectador ao tema proposto. No momento que o *zoom* é feito no auto falante, por exemplo, destaca a idéia de grito, de voz, de aviso. Com a música e com o tema, essa idéia passa para o plano de expressão, de alguém que quer falar sua opinião, expressar seu ponto de vista.

Vídeo 4: Intervenções Urbanas

Baseado também no Artigo XIX, assim como o anterior, este ensaio do fotógrafo Elias Guerra busca traduzir a liberdade de expressão e opinião através da temática das intervenções urbanas e termina por abrir espaço para uma discussão ainda mais ampla dos direitos humanos.

Intervenções urbanas são manifestações de caráter artístico e cultural, atuais e extremamente representativas da necessidade de liberdade de expressão. Assim como sugere o título, é através dessa linguagem que se busca divulgar a opinião exposta.



É levantada a questão da busca por um meio alternativo de expressão e a de uma forma de atingir um público de maneira simples e acessível. O conteúdo de cada mensagem exposta também contribui para a construção de uma percepção mais humanizada das relações sociais e pessoais. As mensagens se relacionam com a declaração, no sentido que defendem princípios básicos e inerentes a ela como liberdade, justiça e, destacadamente, paz.

As fotografias aliadas à construção audiovisual, que acaba por agregar novos valores, são responsáveis por uma clara divulgação e expressão do sentimento de não aceitação da condição atual, onde os direitos humanos têm apenas papel secundário. A defesa do discurso de não violência é claro e fundamenta o trabalho. O próprio seguimento do ritmo da música tema por diversas vezes baseado em contratempos e um ritmo intencionalmente quebrado reforça, de forma experimental, a idéia de mudar, de ousar e fazer diferente.

E por fim, é importante ressaltar que a própria música escolhida para o tema perpassa toda essa idéia de buscar os ideais de liberdade de expressão, justiça e não violência de forma ousada mas sobretudo em conjunto.

Vídeo 5: Eu só quero... sossego!

“Toda pessoa tem direito a repouso e lazer, inclusive a limitação razoável das horas de trabalho e férias periódicas remuneradas.” (Artigo XXIV da Declaração Universal dos Direitos Humanos).

O ensaio fotográfico de Lilian Pessoa aborda o tema do direito ao repouso e lazer, de uma forma bem leve e descontraída. As fotos representam essa leveza através do próprio conteúdo e também dos aspectos técnicos, como as cores vivas e a exploração de imagens de pouco detalhamento, igualmente leves.

O ponto de vista escolhido para o assunto mostra que nem todos os trabalhos precisam carregar consigo o peso do fundo moralizante. A Declaração por si só carrega esse peso e, através da arte, pode ser interpretada por um viés mais “descompromissado” o que não tira sua importância como expressão artística e não nos limita na experimentação quanto ao uso da linguagem audiovisual.

Seguindo o raciocínio da leveza, tanto das imagens quanto da trilha sonora escolhida, a edição de imagens também procura seguir levemente. O ritmo é bem compassado e algumas passagens de quadros são mais lúdicas. Destaque para as fotos

correndo horizontalmente e para o quadro das fotos dos pés, montagens que exemplificam bem essa estética do lúdico, do divertido, dinâmico e ao mesmo tempo relaxado e sem peso.

Vídeo 6: Caminhos Apontados

“Toda pessoa tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.” (Parágrafo 1, Artigo XXV da Declaração Universal dos Direitos Humanos).

O ensaio fotográfico de Fernnanda Sá, “Caminhos Apontados”, ilustra o Artigo XXVI dos direitos humanos, onde toda pessoa tem direito a instrução. As fotos são belíssimas e claras, por escolha da fotógrafa, estão em preto e branco, escolha inclusive muito bem feita e pensada, pois sem as cores, e com toda a perspectiva e ênfase da luz, exalam brilho e detalhes que se destacam sem a necessidade de tons gritantes, levando o publico a um sentimento de saudosismo dos tempos de escola ao fator de direito à instrução, que nem todos têm.

Pela estrutura das fotos, tamanho, ângulos, brilho e distribuição de elementos nestas, elas pedem uma montagem linear, sem muitos efeitos e cortes. Neste caso, são feitas apenas pequenas fusões entre algumas das fotografias, mostrando-as de forma completa, dando ênfase a todo o conteúdo.

A música clássica implementava e reafirmava a idéia de ser uma montagem aberta, onde algumas fotos eram substituídas na tela por cortes secos nos tons fortes da canção e outras eram levadas nas notas harmoniosas e finalizadas por efeitos de “*cross*” (fusões simples).

Finalizando, a montagem muito clássica, se funde com a música e fotos que trazem a mesma sensação, deixando o produto final harmonioso e valorizando as fotografias. Tudo se completa, podendo gerar um pensando positivo ou negativo sobre o tema, mas seguramente reflexivo.

Vídeo 7: Você quer saber o que é isso?

“1. Toda pessoa tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do processo científico e de seus benefícios.” (Parágrafo 1, Artigo XXVII da Declaração Universal dos Direitos Humanos).

Este ensaio, feito pela fotógrafa Carol Benévolo, representa especificamente o assunto do parágrafo 1 do Artigo XXVII, no que diz respeito à participação do processo

científico. O conceito do trabalho está no mistério ligado a este ambiente. Ao mesmo tempo em que o homem tem o direito de desenvolver pesquisas e pensamentos científicos, poucos são os que, verdadeiramente, têm acesso a este tipo de conhecimento. Isso remete também a um segundo Artigo, o XXVI que fala sobre o direito à instrução, devendo esta ser acessível a todos, mas que na prática não o é. Dessa forma, os objetos de um laboratório passam a ser objetos do desconhecido. Somado a isso, a própria disposição das fotografias também passam a idéia de objetos misteriosos.

Quanto à experimentação na linguagem audiovisual este trabalho se mostra bastante interessante. Além das tentativas de inovação propriamente ditas há uma passagem do conceito de mistério também para a edição. Os movimentos são todos feitos no sentido de revelar lentamente cada um dos objetos.

O som começando antes das imagens causa o estranhamento inicial. A técnica de corte seco da fotografia aproximada para a mesma fotografia menos aproximada (acompanhando o ritmo do bumbo na música) também ganha esse potencial de revelação. Esta mesma técnica é utilizada no final, mas dessa vez aproximando, dentro da foto um objeto de destaque, o frasco onde está escrito “Você quer saber o que é isso?” dando a conclusão a todo o pensamento.

Outra técnica interessante testada primeiramente neste trabalho foi o *zoom in* e o *zoom out* em objetos iguais presentes em fotografias diferentes. Neste caso, a imagem vai da mão em uma fotografia para a mão em outra fotografia. Esse efeito tem o sentido de suscitar uma espécie de continuidade imagética.

Vídeo 8: Liberdade em Cores

Assim como o ensaio supracitado, este trabalho da fotógrafa Carolina Fernandes está baseado no Artigo XXVII da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Também está especificado no parágrafo 1, mas desta vez, no que diz respeito à fruição das artes. Está representada na figura da modelo a capacidade artística do homem. Em primeira instância aparece a música, representada pelo violão, depois a pintura, representada pela tinta. Intercalando estes momentos, a liberdade é representada também pela figura da modelo em momentos lúdicos.

Quanto à edição deste trabalho, alguns pontos podem ser observados como tentativas válidas de experimentação. Logo no início, existe a tentativa de fazer a imagem seguir o ritmo não só da música por completo, mas de um instrumento em particular, no



caso o baixo elétrico e perceber que isto pode mudar sutilmente a percepção do trabalho como um todo.

Em outro momento, duas fotos são “recortadas” em diversos pedaços que são intercalados antes que as mesmas apareçam por inteiro. A idéia é de conferir dinamismo e ritmo e ao mesmo tempo criar uma espécie de confusão que logo em seguida é desvendada.

São utilizadas ainda técnicas já testadas em trabalhos anteriores como o *zoom in e zoom out* em objetos iguais presentes em fotografias diferentes (como nas duas fotos com o violão) e o corte seco de uma foto para a mesma foto em aproximações diferentes (como nas fotos em que as modelos colocam capas de vinis em seus rostos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante lembrar que este trabalho não seria possível sem a participação de diversas outras pessoas, a começar pelo próprio professor orientador Duda Bentes, que foi o idealizador do projeto. Também foi de grande importância o apoio do professor Armando Bulcão, não só abrindo o espaço na UnB TV, mas também dando dicas e ensinamentos sobre como pensar a montagem, durante o processo. Além disso, lembrar também da participação do aluno Fabiano Bomfim como coordenador do trabalho de edição, essencial para nos ensinar os primeiros passos de toda a parte técnica além de também contribuir para o “pensar a montagem”.

Por fim, agradecemos a todos os fotógrafos que tiveram seus ensaios inseridos no projeto, não somente os 8 aqui citados, mas a todos os 22 que fizeram trabalhos muito bem feitos e possibilitaram a criação e fortalecimento de um conceito para cada um dos vídeos em específico e ao FotoQueTV como um todo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2004. 317 p. ISBN 8530802349

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Lisboa: Edições 70, 172 p. ISBN 972440076X

EISENSTEIN, Sergei. **O sentido do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. 145 p. ISBN 8571101078